

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9218 | Salvador, segunda-feira, 01.12.2025

Presidente em exercício Elder Perez



O BANCÁRIO

Jornalismo de resistência

Há 36 anos, **O Bancário** circula diariamente com um compromisso que o distingue da grande mídia: defender a democracia brasileira sob a ótica da classe trabalhadora. Nesse período marcado por ameaças institucionais e tentativas de ruptura, o jornal manteve posição firme, acompanhando

ações e julgamentos que colocaram o país em alerta. Enquanto veículos tradicionais refletem interesses das elites econômicas, **O Bancário** oferece um olhar que nasce das bases. Sua cobertura prioriza direitos, e participação popular.

Página 2



Caixa: mais ganho, menos serviço

Página 3

Resistência há 36 anos

A defesa da democracia é uma das marcas do único jornal diário classista

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

HOJE, 1º de dezembro, o jornal *O Bancário*, único diário dos movimentos social e sindical do Brasil, completa 36 anos. Criado em 1989, em plena redemocratização e às vésperas da primeira eleição presidencial pós-ditadura, nasceu como instrumento de mobilização, informação e defesa da classe trabalhadora.

Ao longo das mais de três décadas, o jornal registrou a história do Brasil sob a pers-



pectiva dos trabalhadores. Se posicionou pelo Fora Collor (1992), criticou os limites do Plano Real, denunciou irregularidades na venda do Banco Econômico (1995) e na privatização do Baneb (1999).

A publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia apoiou as campanhas presidenciais que levaram Lula e Dilma Rousseff ao Palácio do Planalto, e enfrentou com firmeza o golpe de 2016, a prisão ilegal de Lula (2018) e a ascensão da extrema direita no país. Também celebrou a vitória democrática de 2022, que derrotou o fascismo.

O Bancário acompanhou e deu visibilidade a lutas e conquistas da categoria, como a vacinação da categoria na pandemia, ECO-92, o primeiro casamento coletivo LGBTQIA+ da América Latina (1994), o

Bloco Pré-Datado, a Corrida dos Bancários, campeonatos esportivos e o Prêmio Alice Bottas, entre tantas outras ações políticas e culturais do Sindicato.

Modernizado ao longo dos anos, o jornal segue firme na missão de ser um veículo de resistência, formação e defesa dos direitos sociais, das estatais e da democracia.



Novos paradigmas nas práticas políticas

"Somos animais sociais e a forma de exercer nossas relações é a política"
Beraldo Boaventura

A REFLEXÃO sobre as práticas políticas na sociedade contemporânea foi a tônica do debate promovido pelo Sindicato dos Bancários, na quinta-feira, quando foi abordado o conteúdo do livro do ex-presidente da entidade, Beraldo Boaventura, que tem o título *Recriar as Práticas Políticas: Construir uma Sociedade Decente*.

Além do autor, o tema foi debatido pela professora Débora Irineu, mestre em Geografia, compõe as diretorias da APLB-Sindicato e da CTB-BA e é secretária de Formação do PCdoB-Bahia. Na mesa debatedora, também a Dra. Iaraci Dias, bacharel em Direito, diretora de Políticas de Biodiversidade e Florestas, da Secretaria do Meio Ambiente da Bahia, integrante e uma das fundadoras do partido Rede Sustentabilidade (BA).



Para além da publicação – cuja versão impressa foi apresentada ao público pela primeira vez durante o evento –, a análise transformou-se em um momento de aprofundamento sobre temas sensíveis da humanidade.

Cunhando com ênfase a ideia da eco-democracia, Beraldo defende a urgência



– especialmente dos setores progressistas e da esquerda –, de encontrar caminhos que rompam com os velhos paradigmas cartesianos, com o mecanicismo clássico, para a construção de uma abordagem sistêmica.





Enquanto precariza o trabalho, Itaú investe no Nubank

O AUMENTO da participação do Itaú no Nubank reacende o debate sobre as prioridades reais do maior banco privado do país. Entre julho e setembro deste ano, a organização financeira comprou 3,8 milhões de ações da *Fintech* e passou a deter 6,7 milhões de papéis, avaliados em cerca de US\$ 106 milhões.

A compra ocorre em um momento em que o setor financeiro vive uma onda de expansão digital que é usada, muitas vezes, para justificar cortes e precarização, exibindo a incoerência do banco. Enquanto amplia a aposta em empresas digitais, o Itaú acelera o fechamento de agências, reduz postos de trabalho e empurra os clientes para canais remotos.

BB não apresenta propostas para Cassi

AS ENTIDADES que representam os participantes da Cassi se reuniram na quinta-feira, na ANABB, em Brasília, para consolidar a demanda por medidas emergenciais que reforcem o caixa e o capital regulatório da Caixa de Assistência. Entre as solicitações estão o adiantamento de 10 anos do 13º salário e a antecipação das despesas administrativas de um ano.

Na reunião da tarde com o BB, porém, a direção não apresentou proposta relacionada ao custeio da Cassi, alegando limitações internas. A postura gerou frustração.

O encontro encerrou com o comprometimento do BB de encaminhar as solicitações às áreas responsáveis e retornar com respostas em breve.

População fica na mão

Banco lucra R\$ 13,5 bilhões, mas segue os privados e fecha agências em todo o país

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA encerrou o terceiro trimestre deste ano com forte crescimento. O lucro líquido recorrente foi de R\$ 3,8 bilhões, alta de 15,4% em relação ao mesmo período de 2024. De janeiro a setembro, o acumulado foi de R\$ 13,5 bilhões, avanço expressivo de 50,3% frente ao registrado em igual intervalo do ano passado.

Apesar do desempenho robusto, a expansão do lucro ocorre em paralelo à redução da rede de atendimento. Em 12 meses, 49 unidades foram fechadas, 41 apenas no trimestre encerrado em setembro. E o banco já anunciou mais encerramentos. O movimento contrasta com a expansão da carteira de clientes, que supera 156 milhões de pessoas, e com o papel social da Caixa no atendimento às popu-



lações mais vulneráveis.

Para milhões de brasileiros, especialmente em regiões periféricas e cidades menores, a Caixa é o principal, e muitas vezes único, ponto de acesso a serviços bancários e a programas sociais. Fechar agências e postos de atendimento em um contexto de crescente demanda e

de acesso digital ainda limitado torna a estratégia contraditória.

Outro problema é o déficit de pessoal. Embora o banco tenha apresentado uma leve alta, hoje são 84,3 mil, a diferença para 2014 ainda é muito grande. Em dezembro daquele ano, a Caixa contava com 101 mil empregados.



Cenário favorável com a democracia social

SEGUNDO o Dieese, 82,3% das categorias conquistaram reajustes acima da inflação. É o melhor resultado desde agosto e quase 10 pontos acima do verificado em setembro.

O dado expõe que, com a democracia social, o cenário fica

melhor, apesar das dificuldades impostas pela reforma trabalhista de Temer. A variação real média dos reajustes chegou a 0,86%, superando índices das datas-bases anteriores. Ainda assim, 10,3% dos acordos ficaram abaixo da inflação. Outros

7,3% igualaram o INPC.

De janeiro a outubro, o Dieese analisou 17.919 negociações e 78,2% tiveram ganhos acima da inflação. Os resultados confirmam a capacidade de resistência da classe trabalhadora, mas é preciso manter a mobilização.

Mais emprego é economia girando

País cria 1,8 milhão de vagas com carteira assinada em 10 meses. Mais um recorde

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS EMPREGO e renda para a população. Economia que gira. Brasil que desenvolve. Este é o ciclo quando há compromisso com o crescimento do país e o bem-estar da população. Os esforços da democracia social resultaram na geração de 1,8 milhão de postos de trabalho formais, entre janeiro e outubro de 2025.

Com o resultado, o número total de empregos formais ativos no Brasil bateu recorde. São 48,99 milhões. Desde o início do



atual governo, em janeiro de 2023, o país soma 4,9 milhões de vagas criadas. Os dados são do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Em outubro, o saldo ficou positivo em 85.147 empregos com carteira assinada. O salário médio real de admissão foi de R\$ 2.304,31, elevação de R\$ 17,28 (+0,8%) em relação a setembro.

Quando observados os grupos populacionais, as mulheres se destacaram, com ocupação de 65.913 vagas em outubro, já os homens, 19.234 postos. No recorte por faixa etária, os jovens de 18 a 24 anos se sobressaíram e preencheram 80.365 postos.



O mercado não está preparado para o envelhecimento

EM 2030, haverá mais idosos do que crianças no Brasil. É o que estima o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mas, há dúvida se o país de fato está preparado para o envelhecimento da população. As barreiras existem, como, por exemplo, no mercado de trabalho, em que a longevidade não se traduz em oportunidades.

A exclusão deste grupo é real. De acordo com o estudo *Talent Trends*, 41% dos profissionais brasileiros acima de 50 anos já sofreram etarismo ao longo das carreiras e 6% relataram discriminação nos empregos atuais. Somente 26% perceberam iniciativas de inclusão etária nas empresas.

Há um paradoxo no Brasil, onde a legis-



lação exige que os trabalhadores contribuam por mais anos antes de se aposentar, mas o mercado descarta os profissionais com mais anos de experiência.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

PESADELO AMBIENTAL É ultraliberalismo ao estilo das obtusas elites nativas, a decisão do Congresso Nacional de derrubar 56 vetos do presidente Lula ao novo licenciamento ambiental, o qual, para atender os interesses da bancada ruralista, permite plena devastação, sob o cínico argumento de “destravar investimentos”. Dane-se o meio ambiente e as comunidades tradicionais. O lucro acima da vida, do clima, das pessoas.

SEMPRE CRETINOS A derrubada dos vetos presidenciais ao marco do licenciamento ambiental, seis dias após o encerramento da COP30, realizada no Brasil, parte exatamente dos mesmos parlamentares que tanto atacaram a conferência climática da ONU (Organização das Nações Unidas), fizeram de tudo para desqualificá-la e consideraram defesa do meio ambiente como “coisa de comunista”. Os bolsonaristas, óbvio.

CONTINUA TÓXICA Só mesmo muita ingenuidade ou cretinice para negar que os bolsonaristas, o Centrão, as bancadas do boi, da bala e da bíblia sejam inimigos do meio ambiente. A oligarquia rural, hoje travestida de agro, continua tóxica para a democracia, para a civilidade. Não em vão aprovou a PEC da bandidagem, insiste em sustentar Bolsonaro e quer anistia para golpistas.

FESTA DEMOCRÁTICA Basta conferir, as pessoas que criticam as comemorações ocorridas no Brasil pela prisão de Bolsonaro e militares são todas, sem exceção, de extrema direita, bolsonaristas que iam para a praça pedir ditadura militar, AI-5, intervenção dos Estados Unidos e agora recorrem ao “mimimi”, para usar a linguagem deles próprios. Colocar as elites no banco dos réus é um fato histórico. A festa é da democracia.

MANTER CONQUISTAS Indiscutivelmente, condenar e prender um ex-presidente de direita, generais, almirante e empresários por trama golpista foi um grande avanço para o Estado democrático de direito no Brasil, onde as elites brancas sempre gozam da impunidade, enquanto pobres e pretos vão para a cadeia. Agora, para reafirmar os novos paradigmas, é decisivo reeleger a democracia social nas eleições de 2026.